

A Cadeia Produtiva da Ovinocultura do Estado de Mato Grosso do Sul

Autor (es): Flavia Daniela da Silva Cardoso Modesto Gomes, Denise Barros de Azevedo, Luiz Gustavo Soares Alves, Guilherme Cunha Malafaia.

Filiação: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS

E-mail: flaa.cardoso@hotmail.com

Grupo de Pesquisa: Sistemas Agroalimentares e Cadeias Agroindustriais

Resumo

Nos últimos anos, o Estado de Mato Grosso do Sul tornou-se o 8º maior rebanho ovino brasileiro e o 2º maior abate inspecionado do Brasil. Na ovinocultura a eficiência ocorre através da oferta aos consumidores de carnes de melhor qualidade, animais jovens, segurança alimentar e preços competitivos. Para tanto, este estudo tem como objetivo descrever quais são os elos da Cadeia Produtiva da ovinocultura que podem ser encontrados no estado do Mato Grosso do Sul. Utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica com dados secundários, oriundos de artigos científicos. Como resultado evidenciou - se que o Estado de Mato Grosso do Sul possui um grande número de instituições públicas e privadas dedicadas à pesquisa na área. E existe uma quantidade significativa de associações de produtores de ovinos e frigoríficos. E a comercialização entre os produtores mostrou-se conflituosa o consumidor, por sua vez, não faz restrições ao consumo de carne clandestina.

Palavras-chave: Ovinocultura, Cadeia Produtiva, Sistema Agroindustrial

Abstract

In recent years, the state of Mato Grosso do Sul became the 8th largest Brazilian herd sheep is the 2nd largest inspected slaughter in Brazil. Efficiency occurs in the sheep industry by offering consumers the best quality meat, young animals, food security and competitive prices. Therefore, this study aims to describe what are the links of the production chain the sheep that can be found in the state of Mato Grosso do Sul was used a literature survey of secondary data derived from scientific articles. As a result showed - that the State of Mato Grosso do Sul has a large number of public and private institutions dedicated to research in the area. And there is a significant amount of associations of producers of sheep and refrigerators. And the marketing between producers proved contentious consumers, in turn, makes no restrictions on the use of clandestine meat.

Key words: *Sheep Production, Supply Chain, Agribusiness System*

1. Introdução

Atualmente a ovinocultura é uma atividade econômica cultivada em todos os continentes, estando presente em ecossistemas com os mais diferentes climas, solos e vegetação. Apesar disso, sua exploração apresenta ganhos expressivos em poucos países, já que, na maioria dos países onde é explorada, a atividade é desenvolvida em sistemas extensivos e com baixo nível de tecnologia (COUTO, 2003 *apud* LUCENA, 2008).

Ainda que não seja fácil delimitar as fronteiras intersetoriais para definir a cadeia do agronegócio da ovinocultura no Brasil, estudos estimam que ele possa representar aproximadamente 30% do Produto Interno Bruto, empregar mais de 35% da população economicamente ativa residente e responder em torno de 40% das exportações. (CALDAS, 1998 *apud* SCHORRENBURGER et. al 2012)

O fato de a ovinocultura ser uma atividade ainda principiante dentro do Estado de Mato Grosso do sul, abranger um consumidor com renda alta, e, além disso, com grande potencial de crescimento, trás a tona a importância de definir quais medidas tem o poder de alavancar o crescimento da ovinocultura dentro do Estado.

A cadeia produtiva da ovinocultura no Mato Grosso do Sul tem aumentado sua importância econômica, impulsionada pela necessidade de diversificação das atividades produtivas no meio rural. No entanto, são raros os trabalhos brasileiros que retratam a ovinocultura de forma detalhada, estruturando a análise sob o ponto de vista de “um sistema que engloba todos os atores envolvidos com a produção, processamento e distribuição de um produto” (GOLDBERG, 1968 *apud* FAGUNDES 2008).

Segundo IBGE, (2007) o estado do MS é tradicional produtor de carne bovina, sendo detentor do segundo maior rebanho do Brasil, aí está à resposta para a baixa procura da carne ovina dentro do estado. Portanto, identificar os avanços que foram obtidos dentro do SAG da carne ovina é importante para o aperfeiçoamento dos instrumentos de política pública adotados pelo estado de Mato Grosso do Sul.

FAPEC/SEBRAE (2006a) afirmam que a ovinocultura é setor emergente em MS, com grande potencial de crescimento, principalmente por se situar perto do grande mercado consumidor que é o estado de São Paulo.

Conforme o IBGE (2009), Mato Grosso Sul possui um rebanho de mais de 460 mil cabeças de ovinos, em crescimento ininterrupto desde o início da década de 1990. Atualmente, detém o 8º maior rebanho ovino entre os estados brasileiros e o maior da região Centro-Oeste. O baixo consumo de carne ovina no Brasil ocorre pela ausência de hábito do consumidor, qualidade do produto colocado à venda uma vez que muitas vezes o animal é abatido com uma idade avançada, aliado a isto, a falta de inspeção sanitária adequada, e péssima apresentação comercial do produto oferecido no mercado interno desfavorece o produto no mercado.

A ovinocultura no Mato Grosso do Sul vem garantindo um lugar de grande importância econômica, impulsionada pela necessidade de diversificação das atividades produtivas no meio rural. Por isso, Sorio (2009) acredita que é de suma importância estudar as relações entre as organizações e o ambiente institucional do setor, visando descobrir os gargalos à obtenção de uma maior competitividade da cadeia produtiva da carne ovina.

Este artigo objetiva caracterizar a cadeia produtiva da ovinocultura do MS, através do estudo preliminar de todos os agentes envolvidos no processo.

2. Revisão Teórica

2.1 Cadeia Produtiva

Existem duas teorias que buscam explicar a procura por eficiência dentro das cadeias produtivas – a *commodity system approach* e a análise de *filière* (ou Cadeia de Produção Agroindustrial - CPA). Segundo Davis e Goldberg (1957) *apud* Carvalho (2008) o *agribusiness* consiste na soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles. Utilizando a noção de *commodity system approach*, Goldberg estudou o comportamento dos sistemas de produção de laranja, trigo e soja nos Estados Unidos.

Ao resumir diversas ideias iniciais na busca de conceituar a cadeia produtiva (*Filière*), Morvan (1988) *apud* Batalha (2007) determina tais elementos como caracterizadores de uma cadeia:

-A cadeia de produção é uma sucessão de operações de transformação dissociáveis, capazes de ser separadas e ligadas entre si por um encadeamento teórico;

-A cadeia de produção é também um conjunto de relações comerciais e financeiras que estabelecem entre todos os estados de transformação, um fluxo de troca, situado de montante a jusante, entre fornecedores e clientes;

-A cadeia de produção é um conjunto de ações econômicas que presidem a valoração dos meios de produção e asseguram a articulação das operações;

Batalha (1997) *apud* Schnorrenberger et. al (2012) caracteriza a cadeia produtiva como uma sucessão de operações de transformação dissociáveis, capazes de ser separadas e ligadas entre si por um conexão técnica. Sendo assim, entende-se por cadeia produtiva, todos os atores ligados ao processo produtivo, que vai desde a produção da matéria-prima, passando pela industrialização até o consumidor final, além de todos os fatores que interferem no processo.

A cadeia produtiva compõe um conjunto de elementos interativos, compreendendo os sistemas agropecuários e agroflorestais, fornecedores de serviços e insumos, indústrias, indústrias de processamento e transformação, distribuição e comercialização, além de consumidores finais do produto e subprodutos da cadeia (CASTRO et al, 1997 *apud* Schnorrenberger et. al 2012).

É importante destacar que as cadeias produtivas diferem na forma como se organizam para responder a estímulos externos, sugerindo que algumas são mais eficientes que outras pela agilidade em termos de adaptação a novas exigências dos consumidores e mudanças no ambiente (ZYLBERSZTAJN, FARINA & SANTOS, 1993 *apud* CARVALHO E SOUZA, 2008).

Para o agronegócio, a coordenação vertical apresenta especial interesse pela tendência das últimas décadas de estreitamento das relações entre as diversas etapas produtivas, visando atender os requisitos crescentes de tecnologia, padronização e uniformidade da oferta para se adequarem a processos industriais e às exigências de variedade, qualidade e segurança. Um dos principais desafios nesse processo é conciliar o aumento da coordenação com os aspectos intrínsecos de sazonalidade, incerteza e perecibilidade da produção agropecuária (NOGUEIRA, 2002 *apud* CARVALHO E SOUZA, 2008).

O Sistema Agroindustrial também conhecido como SAG pode ser composto por seis conjuntos de atores: Agricultura, pecuária e pesca; Indústrias agroalimentares Distribuição agrícola e alimentar; Comércio internacional; Consumidor; Indústrias e serviços de apoio; (BATALHA, 2007).

Silva (2006), apud Carvalho et al. (2008) caracterizam o SAG da ovinocultura brasileira da seguinte maneira:

- O segmento de insumos: os rebanhos de elite na sua grande maioria utilizam com frequência concentrados e volumosos (rações comerciais). Já o rebanho comercial inicia de forma sistemática a utilização dos vermífugos e sal mineral.
- A produção pecuária: considera-se desde o processo de cria, recria e terminação, produção de feno e silagem e até a assistência técnica.
- O primeiro processamento: que inclui os abates clandestinos, pequenos frigoríficos, abatedouros municipais, grandes frigoríficos, pequenos e grandes curtumes.
- No segundo processamento: presenciam-se pequenas agroindústrias de embutidos e defumados, enlatados, buchadas e vísceras, indústria de vestuário e calçados, entrepostos de carnes.
- Distribuição varejista e atacadista: com destaque para as grandes redes de supermercados e feiras livres, e empresas importadoras de carne de ovinos do Mercosul e Chile, respectivamente.
- Consumidor final: merece destaque os estados do Nordeste e as capitais das regiões Sudeste, Centro-Oeste e o Rio Grande do Sul.

Contudo devemos também levar em conta além do ambiente *interno* das empresas, o ambiente *externo* e as condições *institucionais* onde a produção e a comercialização se realizam a fim de definir a competitividade do SAG da ovinocultura em Mato Grosso do Sul.

2.2 Análise do Mercado Mundial de Ovinos

Os maiores rebanhos ovinos do mundo estão distribuídos pelos países pertencentes à Ásia, África e Oceania. A China se destaca com 29,2% como sendo o país com maior número de animais. Em contra partida a Nova Zelândia detém apenas 3,8% do rebanho mundial de ovinos e, ainda assim, é a maior exportador de carne de carneiro e de cordeiro do mundo, responsável por mais de 40% do mercado internacional. (SEBRAE, 2010).

Países como Austrália e Nova Zelândia são reconhecidos por desenvolverem sistemas de produção de alta produtividade. Suas criações, altamente tecnológicas, visam à produção de carne e lã, o que os leva a controlar o mercado internacional desses produtos. (VIANA, 2008).

Ainda de acordo Viana (2008), a produção de ovinos também é ativa na Europa e na América do Sul com criações em confinamento e sobre pastagens naturais. Na Europa destacam-se os rebanhos leiteiros, destinados à fabricação de queijos especiais, e produtores de carne, logo na América do Sul predominam os rebanhos de raças mistas que produzem lã e carne de qualidade para exportação. Em contrapartida os países da Ásia e África proporcionam produções mais extensivas, com menor nível de produtividade, uma vez que o principal objetivo da atividade está relacionado com o consumo interno dos produtos produzidos. (Tabela 1)

Tabela 1 – Principais produtores mundiais de ovinos entre 2010 e 2011.

Estatísticas de carne ovina (1000 toneladas, equivalente peso carcaça)								
	Produção		Importações		Exportações		Utilização	
	2010 estim.	2011 previsão	2010 estim.	2011 previsão	2010 estim.	2011 previsão	2010 estim.	2011 previsão
ÁSIA	7 785	7 842	324	331	95	109	8 014	8 065
Bangladesh	225	230	-	-	-	-	225	230
China	3 984	4 004	98	98	19	25	4 064	4 078
Índia	720	721	-	-	60	65	660	656
Irã	498	500	1	1	-	-	498	500
Paquistão	430	435	-	-	12	14	418	421
Arábia Saudita	105	106	45	45	2	2	148	148
Síria	200	205	-	-	-	-	200	205
Turquia	300	302	1	1	-	-	301	303
ÁFRICA	2 450	2 469	40	39	22	23	2 467	2 485
Argélia	202	202	1	1	-	-	203	203
Nigéria	418	419	-	-	-	-	418	419
África do Sul	131	130	9	9	1	1	139	138
Sudão	345	347	-	-	1	1	344	346
AMÉRICA CENTRAL	123	124	28	24	-	-	150	147
México	97	98	16	12	-	-	113	110
AMÉRICA DO SUL	342	352	5	8	47	55	300	305
Brasil	111	112	5	8	-	-	116	120
AMÉRICA DO NORTE	113	108	97	99	9	9	201	198
EUA	98	93	75	78	9	9	164	162
EUROPA	1 075	1 070	298	298	14	14	1 358	1 355
UE	768	760	280	280	8	8	1 040	1 032
Rússia	185	187	8	8	-	-	193	195
OCEANIA	1 116	1 104	43	43	650	635	510	513
Austrália	607	595	1	2	295	285	314	312
Nova Zelândia	508	508	4	5	355	350	157	163
MUNDO	13 004	13 069	835	843	838	845	13 000	13 068
Países em desenvolvimento	10 081	10 164	398	404	164	186	10 315	10 381
Países desenvolvidos	2 923	2 905	436	439	674	659	2 685	2 687
LIFDCs	8 416	8 475	118	120	86	96	8 448	8 499
LDCs	1 531	1 550	11	10	1	1	1 541	1 559

LIFDCs = países de baixa renda com déficit alimentar.
LDCs = países pouco desenvolvidos

Fonte: FAO (<http://www.fao.org/docrep/014/al978e/al978e00.pdf>), adaptada (2011).

Os Estados Unidos e a União Europeia são os mercados mais evoluídos para a comercialização de carne ovina, nos mesmos a carne é vista como um produto diferenciado, sendo ela apreciada e valorizada pelos consumidores de classes mais altas, o que os torna os mercados mais visados para a exportação pelos países produtores. A lã é o produto mais apreciado em regiões que produzem animais de raças laneiras, como os países da Oceania, o que permite a obtenção de fibras mais finas, resultando em tecidos de maior qualidade (VIANA, 2008).

Viana, (2008) acredita que o consumo de carne ovina pelo mundo ainda é limitado em comparação a outros produtos de origem animal. O grande desafio da ovinocultura mundial está em alçar o consumo do produto de origem ovina, sobretudo em grandes centros mundiais, o que ocasionará em uma maior demanda por carne no mercado internacional.

Tabela 2 – Consumo per capita ano de carne ovina e preços alcançados pela carne ovina e lã no mercado internacional.

	Estados Unidos	China	África do Sul	França	Austrália	Uruguai	Brasil
Carne ovina (US\$/tonelada)	4.428	2.106	2.586	5.278	1.759	1.816	1.136
Lã (US\$/tonelada)	1.631	1.058	2.605	1.063	3.904	2.412	790
Consumo* (kg/per capita/ano)	0,51	3,84	3,85	3,51	14,53	6,23	0,65

* Consumo de carne ovina e caprina em 2005.
Fonte: FAO (2007).

Fonte: FAO (2007)

Conforme FAO (2007), as tendências para o mercado ovino são prósperas, a demanda de carne nos países em desenvolvimento vem sendo impulsionada pelo crescimento demográfico, pela urbanização e pelas modificações das preferências e dos hábitos alimentares dos consumidores. Desse modo, estima-se um crescimento anual de 2,1 % na produção de carne ovina durante o período de 2005 a 2014, identificando essa elevação principalmente nos países em desenvolvimento como o Brasil.

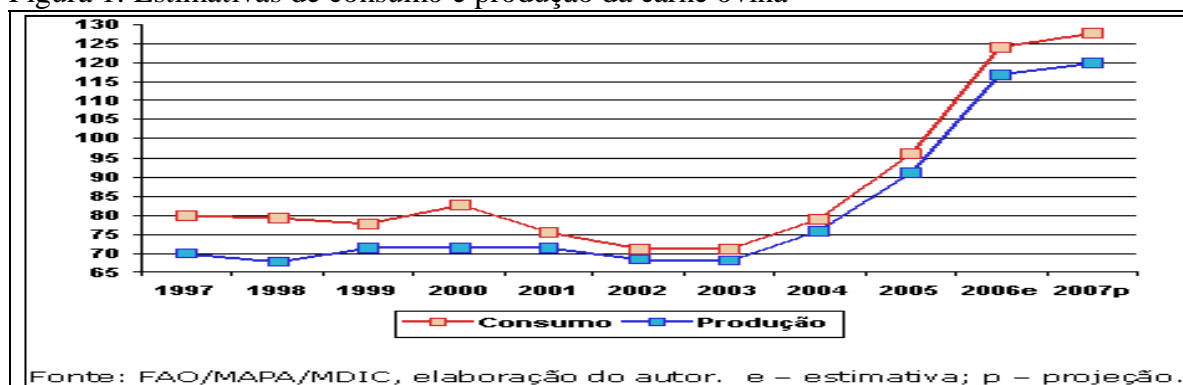
2.3 Análise do Mercado Nacional de Ovinos

A ovinocultura passou por grandes transformações desde a década de 1990. O aumento do poder aquisitivo, a abertura do comércio internacional e a estabilidade monetária trouxeram um cenário favorável para o desenvolvimento da atividade, cenário que se tornou próspero para reestruturação da cadeia produtiva ovina. (VIANA, 2008).

O mercado brasileiro possui cerca 15,5 milhões de cabeças distribuídas por todo o país, porém, reunidas em grande número no estado do Rio Grande do Sul e na região nordeste. A criação no Rio Grande do Sul é baseada em ovinos de raças laneiras e mistas, adaptadas ao clima subtropical, onde se obtém o produto lã e carne. Na região nordeste os ovinos pertencem a raças deslanadas, onde se adaptam ao clima tropical, que apresenta alta rusticidade e produzem carne e peles, podemos destacar também o crescimento dos rebanhos de ovinos nos estados de São Paulo, Paraná, e na região Centro Oeste, esta que possui grade potencial para produção de ovinos (IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2005).

Na opinião de Viana (2008), a produção de carne se tornou o principal alvo da ovinocultura, os preços pagos ao produtor se tornaram mais convidativos na última década, tornando a atividade atraente e rentável. O estímulo para o aumento da produção de cordeiros resultou no crescimento elevado do número de animais abatidos no Brasil. A figura abaixo retrata as estimativas de consumo e produção da carne ovina.

Figura 1: Estimativas de consumo e produção da carne ovina



Fonte: FAO (2007)

A industrialização da carne ovina, para Silva (2002) apud Viana (2008), ainda é uma realidade a ser alcançada, que agregaria mais renda à cadeia produtiva. Os maiores frigoríficos para abate de ovinos se encontram no Rio Grande do Sul, os mesmos compram matéria prima no mercado interno e externo e comercializam seus produtos em forma de carcaça e/ou kit cordeiro para as demais regiões do país e, eventualmente, cortes in natura para outros países.

2.4 Análise do Mercado Sul-Mato-Grossense de Ovinos

O estado de Mato Grosso do Sul é tradicional produtor de carne bovina, sendo detentor do segundo maior rebanho de corte do Brasil (IBGE, 2008). Em contra partida o estado possui 498 mil cabeças de ovinos, e vem apresentando um crescimento considerável nos últimos anos, alcançando o 8º maior rebanho do país.

Entre 2009 e 2010 houve um aumento de 3,4 % dos ovinos no Brasil, o maior avanço ocorreu no Estado de Mato Grosso, que passou o número de ovinos criados em MS. O Brasil possui rebanho de 17.381.000 cabeças, dentre esses 498.064 são em Mato Grosso do Sul. (IBGE, 2012).

Sorio (2009) destaca a existência de 37.710 propriedades explorando a produção de animais em pastagens no Mato Grosso do Sul, dessas, 8.343 criam ovinos, ou 22% do total, os municípios que apresentam os maiores rebanho são Corumbá, Ponta Porã e Rio Verde conforme tabela abaixo.

Tabela 3: Municípios com maiores rebanhos ovinos em Mato Grosso do Sul – 2009.

Posição	Município	Cabeças
1	Corumbá	20.601
2	Ponta Porã	17.220
3	Rio Verde	15.130
4	Campo Grande	14.790
5	Porto Murtinho	14.790
6	Três Lagoas	14.771
7	Ribas do Rio Pardo	14.454
8	Bela Vista	14.080
9	Amambai	12.915
10	Aquidauana	12.113
11	Bonito	11.524
12	Caracol	11.410
13	Nioaque	11.114

Fonte: IBGE 2009 adaptada por Sorio (2009)

FAPEC/SEBRAE (2006b) evidencia que no MS as propriedades que exploram a bovinocultura de corte, para obter níveis de rentabilidade satisfatórios, devem ter entre 1.222 e 1.777 hectares de pastagem, dependendo do sistema de produção adotado, desta forma a maioria das pequenas propriedades do estado não atingem os níveis desejáveis a produção e acabam buscando alternativas de diversificação e aumento da eficiência produtiva, investindo na criação de outras espécies tais como a ovinocultura.

3. Metodologia

Teve como base uma pesquisa com dados secundários, oriundos de artigos científicos, o estudo aprofundado de outros autores que já tenham escrito sobre o tema, auxilia para a obtenção das fontes secundárias, bem como a pesquisa bibliográfica. Isso se fundamenta com a ideia de Lakatos (2003, p. 183) que considera a pesquisa bibliográfica como o envolvimento de todas as obras já tornadas públicas em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, etc., sendo válido até meios de comunicação orais, como rádio e gravações como filmes e televisão.

Apoia-se em abordagens qualitativas. Jones (1997) considera que os dados qualitativos podem apoiar e explicar os dados quantitativos.

Para caracterizar a cadeia produtiva da carne ovina, foram colhidas informações sobre o fornecimento de insumos; a produção primária; os frigoríficos; o varejo e o consumo e as preferências do consumidor.

Na identificação dos fatores organizacionais que atuam sobre a cadeia produtiva da ovinocultura foram recolhidos dados e informações sobre a câmara setorial específica; os ovinocultores e suas associações; entidades apoiadoras da atividade e instituições de pesquisa.

Enfim, para descrever os fatores institucionais que influenciam a cadeia ovina produtiva da carne ovina foram coletadas informações sobre a legislação sanitária e de abate; as políticas públicas de incentivo e fomento; os fluxos de importação e exportação e o abate clandestino.

4. Resultados

As cadeias produtivas podem ser divididas em três macrosssegmentos: comercialização, industrialização e produção de matérias primas, a mesma pode ser vista como um sistema aberto, permitindo trocas com o meio, sua estrutura é compreendida pelo modo em que seus elos estão integrados internamente. Evoluindo como sistema no espaço e no tempo em função de mudanças internas e externas (BATALHA, 2001 *apud* FAGUNDES et al, 2008).

A seguir serão descritos e analisados os dados obtidos com o estudo dos diversos elos da cadeia produtiva da ovinocultura de MS: produção primária, setor de insumos, indústria de transformação, varejo, consumidor, ambiente institucional e ambiente organizacional.

Produção primária

Conforme Lucena et.al (2008) a produção primária reúne as empresas e produtores rurais que fornecem as matérias – primas iniciais para que outras empresas avancem no processo de produção do produto final (agricultura, pecuária, pesca, piscicultura etc.).

O rebanho de ovinos de Mato Grosso do Sul obteve um elevação de 13% atingindo 498 mil cabeças em crescimento, atualmente é o maior rebanho do Brasil fora da região Sul e Nordeste, destaca se como 8º maior rebanho do Brasil. Na década de 1990 com a crise na ovinocultura e diminuição da demanda de lã no mercado internacional, aumentou a participação do rebanho de MS no total nacional chegando a 2,82% no ano de 2007. (FAGUNDES et. al, 2008)

De acordo com estudos do IBGE 2012, o município de Dourados possui cerca de 152 propriedades rurais que se dedicam a cultura de ovinos, mas alcança apenas a 14ª colocação em números de estabelecimentos agropecuários destinados a esse setor no Estado, Bonito é o município com mais propriedades dedicadas aos ovinos (267), seguida de Campo Grande (257) e Nioaque (248). Quanto a cabeças de ovinos, Dourados se enquadra em décimo sexto colocado com 7.352 cabeças, sendo o ranking das primeiras posições compostas por Corumbá (16.682), Campo Grande (15.215) e Ribas do Rio Pardo (15.117).

Os rebanhos ovinos de Mato grosso do Sul estão distribuídos por todas as microrregiões do Estado. A microrregião onde se concentra o rebanho mais numeroso é Dourados, seguido por Bodoquena, conforme pode ser visto na Tabela 4.

Tabela 4 - Distribuição dos rebanhos ovinos nas microrregiões de MS

Microrregiões	Cabeças
Baixo Pantanal	35.827
Aquidauana	26.047
Alto Taquari	51.160
Campo Grande	41.734
Cassilândia	16.520
Paranaíba	25.812
Três Lagoas	50.297
Nova Andradina	23.115
Bodoquena	61.126
Dourados	70.868
Iguatemi	53.816
Total	456.322

Fonte: IBGE 2008

Conforme o IBGE, 2007 somente 64.170 animais, cerca de 14,59% do total do rebanho do Estado são tosados visando a obtenção de lã em MS, uma vez que o rebanho visa principalmente a produção de carne. Hoje MS possui 8.343 propriedades investindo na produção de ovinos, espalhadas em todas as regiões do Estado, a mesma se dá de forma secundária nas propriedades, pois ainda predomina a criação de bovinos de corte e leiteiros.

Indústria de Insumos

A indústria de insumos é constituída em geral por grandes grupos econômicos, que fazem chegar aos produtores, através do varejo, os insumos indispensáveis à produção, tais como vacinas, sal mineral, arame farpado, insumos agrícolas, entre outros. (LUCENA et. al 2008)

Os principais fornecedores de insumo para a produção de ovinos de MS são as indústrias de produtos veterinários, material genético e suplementação animal além de fertilizantes e defensivos agrícolas. Basicamente, a ovinocultura é uma atividade que se aproveita dos mesmos insumos agropecuários utilizados pela bovinocultura, tais insumos são de fácil acesso, pois no Estado há um amplo comércio varejista, o que facilita a aquisição dos produtos necessários para a atividade. (FAGUNDES et. al, 2008).

Indústria de Transformação

Para Lucena et. al (2008) a industrialização é composta pelas organizações responsáveis pela transformação das matérias – primas em produtos finais destinados ao consumidor, o qual pode ser uma anuidade familiar ou outra agroindústria.

Os frigoríficos são considerados peças chave dentro da cadeia da ovinocultura de corte. Estes estabelecimentos são responsáveis pelo abate, pela manufatura dos produtos e por sua comercialização no varejo e atacado. No elo industrial da cadeia produtiva, Mato Grosso do Sul é privilegiado, com a existência de quatro frigoríficos com SIF (Serviço de Inspeção Sanitária Federal), autorizados a abater ovinos, distribuídos em regiões distintas. Em Campo

Grande, o Frigorífico JS; em Nova Andradina, o Frigorífico Andrade; em Cassilândia, o Frigorífico Tatuíbi e em Dourados, o Frigorífico Pérola. (SORIO, 2009).

De acordo com Fagundes et. al, (2008) o abate inspecionado de ovinos no Brasil vem aumentando nos últimos anos, coincidentemente, a participação de MS nos abates inspecionados brasileiros vem se tornando mais relevante desde 2005. Em contra partida Sorio (2009) mostra que a ociosidade dos frigoríficos de Mato Grosso do Sul vem crescendo, devido à falta de matéria-prima e não à falta de demanda. A capacidade de abate dos frigoríficos de Mato Grosso do Sul é superior ao que vem sendo alcançado pela indústria.

Varejo

Segundo Neto (2004) *apud* Fagundes et. al (2008) há uma tendência de declínio do autoconsumo nas propriedades, crescendo a tendência de comercialização em supermercados e açougues. Em Salvador, SEBRAE (2000) verificou que os consumidores das classes A e B preferiam adquirir a carne ovina em supermercados. E que estes mesmos consumidores dão ampla preferência às carnes resfriadas em relação às carnes congeladas

Estima-se que mais de 60% dos estabelecimentos de Campo Grande comercializam carne ovina. A tabela abaixo mostra onde está concentrado o varejo da carne ovina.

Tabela 5 Disponibilidade de carne ovina ao consumidor conforme o tipo de estabelecimento varejista – Campo Grande (MS) – jun. 2007.

Estabelecimento	Disponível (%)	Não-disponível (%)
Supermercado	57,9	42,1
Açougues	50,0	50,0
Butiques de carne	100,0	0,0
Total	63,2	36,8

Fonte: Fagundes; Sorio, Leite (2008b)

Os cortes mais comercializados em Campo Grande são: a costela, paleta e pernil. Embora vários cortes estejam disponíveis ao consumidor, só alguns são de fácil acesso. Os elementos que restringem a comercialização de carne ovina são: o abate clandestino, falta de promoção, a ausência de padronização de carcaças em função do baixo padrão dos rebanhos entre outros. (CARNEIRO, 2002; FAPEC/SEBRAE, 2006^a).

Consumidor

Segundo Osório e Osório (2003), os fatores considerados pelo consumidor na aceitação de cortes são: aptidão para preparação culinária, rendimento na preparação da carne, valor nutritivo do alimento e a forma de apresentação do produto. Além desses, a cor, sabor, odor e suculência, são preponderantes na escolha dos produtos.

É complicado precisar o consumo de carne ovina no Brasil, em função do elevado nível de autoconsumo nas propriedades rurais. Estima-se entre 0,6 e 1 kg por habitante por ano o consumo brasileiro de carne ovina (SILVA, 2002; SEBRAE, 2006 *apud* FAGUNDES et. al 2008).

A criação de ovinos está associada à ocupação do território de MS. Mesmo sem se tornar uma atividade econômica de grande importância equivalente à criação de gado bovino,

a alimentação dos sul-mato-grossenses sempre esteve ligada de alguma maneira à carne ovina. Este consumo foi reforçado posteriormente, com a chegada dos imigrantes que tinham a tradição de consumir a carne ovina, como os gaúchos, nordestinos e sírio-libaneses. (SORIO e MARIANI, 2008 *apud* FAGUNDES et.al. 2008).

Ambiente organizacional

O papel das organizações públicas e privadas é constantemente colocado como foco no desenvolvimento de setores produtivos ainda deficientes, através da indução, fomento, coordenação e implantação de atividades econômicas específicas (FARINA; ZYLBERSZTAJN, 1998 *apud* SORIO, 2009).

Na visão de North *apud* Saes (2000), as organizações representam o comportamento cooperativo e, como tal, são constituídas por indivíduos que se unem em busca de um determinado fim. Podem se constituir de grupos políticos (partidos políticos), grupos sociais (igrejas, clubes), grupos educacionais (escolas, universidades) e grupos econômicos (empresas, sindicatos, câmaras setoriais, associações, cooperativas e agências governamentais).

As organizações sofrem influência das mudanças institucionais. Embora ocorram resistências, de acordo com o caráter dessas mudanças, as organizações são conduzidas a se adaptarem sob pena de se sucumbirem. (SORIO, 2009).

Para Sorio (2009) um dos principais problemas enfrentados pelo ambiente organizacional é a adaptação a um ambiente mutável. Em um extremo está a empresa, onde o poder de fazer é exercido, no outro o governo que detém o poder de coagir. As mutações institucionais têm provocado algumas mudanças nas organizações, redefinindo o papel das associações de interesse privado, que não se preocupa mais só com a discussão de políticas públicas, mas sim com: investimento em pesquisa, em organização de estatísticas, compras conjuntas, selos de qualidade, marketing institucional etc. (SAES, 2000 *apud* SORIO, 2009).

Câmara Setorial - A Câmara Setorial Consultiva de Ovíno caprino cultura de Mato Grosso do Sul, fundada em 2003 é composta por 26 entidades públicas e privadas e tem como objetivo articular e promover o entendimento entre os setores da cadeia produtiva da ovinocultura, visando o bom funcionamento da atividade, desde a produção até a comercialização. Realiza reuniões trimestrais, mas encontra algumas dificuldades de encontrar propostas concretas para o setor, por falta de interesse de alguns agentes. Deixando de lado alguns assuntos importantes como o abate clandestino e a falta de contrato com os produtores e indústria.

Associação de produtores – no Mato Grosso do Sul os produtores de ovinos estão organizados na Associação sul-mato-grossense de Criadores de Ovinos a ASMACO afiliada a ARCO Associação Brasileira de Criadores de Ovinos. Nas cidades do interior os produtores são organizados em núcleos oficializados - Anaurilândia, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Dourados, Eldorado, Miranda, Ponta Porã, Três Lagoas e São Gabriel do Oeste, totalizando dez núcleos de criadores de ovinos. Desde 2007, há uma exposição específica para ovinos promovida pela Associação de Criadores de Ovinos de Dourados fundada em 2008, chamada “Ovíno Show”, que reuni exposição de animais, noite gastronômica, palestras técnicas e um treinamento de mão de obra rural.

Entidades de fomento, pesquisa e órgãos governamentais - O SEBRAE-MS mantém o Programa de Apoio à Ovinocultura, que visa incentivar os produtores, indústria e estimular o consumo da carne ovina. Entre seus subprogramas, destaca-se o “Projeto Aprisco” que fornece consultoria aos produtores organizados em diversos municípios. Existem núcleos

do projeto em Anaurilândia, Dourados, Maracajú e Santa Rita do Pardo, com cerca de 50 produtores. O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR-MS) organiza o curso Manejo Básico de Ovinos de Corte em diversos municípios do estado, no curso são ensinados conceitos de manejo alimentar, sanitário e reprodutivo aos chamados “ovelheiros”, que são as pessoas que fazem o trabalho diário junto aos ovinos. O governo federal, através do Ministério da Integração Nacional, financiou a construção das unidades demonstrativas de ovinocultura, em Campo Grande coordenada pela EMBRAPA Ovinos e em Ponta Porã pela EMBRAPA Agropecuária Oeste, em Dourados.

Ambiente Institucional

O ambiente institucional constitui-se de regras formais (leis nacionais e os estatutos das organizações) e informais (costumes, tradições) que guiam o ambiente nos quais as transações são realizadas. O mesmo fornece as regras que regulam a estrutura de governança, quando ocorrem mudanças no ambiente institucional consequentemente se altera a estrutura de governança. (SORIO, 2009).

Ainda no contexto de Sorio (2009) um dos pontos de apoio da Nova Economia Institucional (NEI) é o reconhecimento de que a operação e a eficácia de um sistema econômico são restringidas pelo conjunto de instituições que regulam o jogo econômico.

De acordo com Farina (1997) *apud* Sorio (2009), o ponto de partida da corrente de pesquisa do Ambiente Institucional é o reconhecimento de um conflito entre especialização e custos de transação. Os lucros advindos de uma crescente especialização gerados pelo aperfeiçoamento do desempenho, derivado da divisão do trabalho são reduzidos pelos custos de transação, que aumentam com a especialização, na medida em que mais transações são necessárias e maior é o vínculo entre as partes num processo de especialização.

Dentro do Mato Grosso do Sul existem regras que regulam a criação e a comercialização de ovinos, como:

O Programa Nacional de Sanidade de Caprinos e Ovinos (PNSCO), aprovado através da instrução normativa nº 87/2004 e da portaria nº 724/2004 do IAGRO tem como objetivo a notificação de doenças, vigilância sanitária e estabelecimentos de normas de trânsito de ovinos e caprinos.

PROAPE (Programa de Avanços na Pecuária de Mato Grosso do Sul), criado pelo decreto nº 11.176, de 11 de abril de 2003, visa a expansão e o fortalecimento da bovinocultura, suinocultura, da piscicultura e da ovino-caprino cultura.

Programa “Troca de Ovinos” – é uma parceria da Fundação Manoel de Barros, SEPROTUR e a UNIDERP, com a intenção de estimular a criação de ovinos na região de Campo Grande, fornecendo alternativas de diversificação da produção para as pequenas propriedades.

O sistema nacional de tipificação de carcaças ovinas – foi regulamentado pela Portaria nº 307/1990 do MAPA há 20 anos nele estão descritas as classificações dos animais conforme a idade, a conformação das carcaças, e o acabamento de gordura esta lei deveria reger a comercialização de ovinos para abate em todo o território nacional, porém a Portaria é simplesmente desobedecida pelos agentes da cadeia produtiva.

Considerações sobre a Cadeia Produtiva da Ovinocultura de MS

A cadeia produtiva da carne ovina em Mato Grosso do Sul está demonstrada na Figura 2, com todos os seus elos e ambientes institucional e organizacional existentes à sua margem, conforme descritos anteriormente.

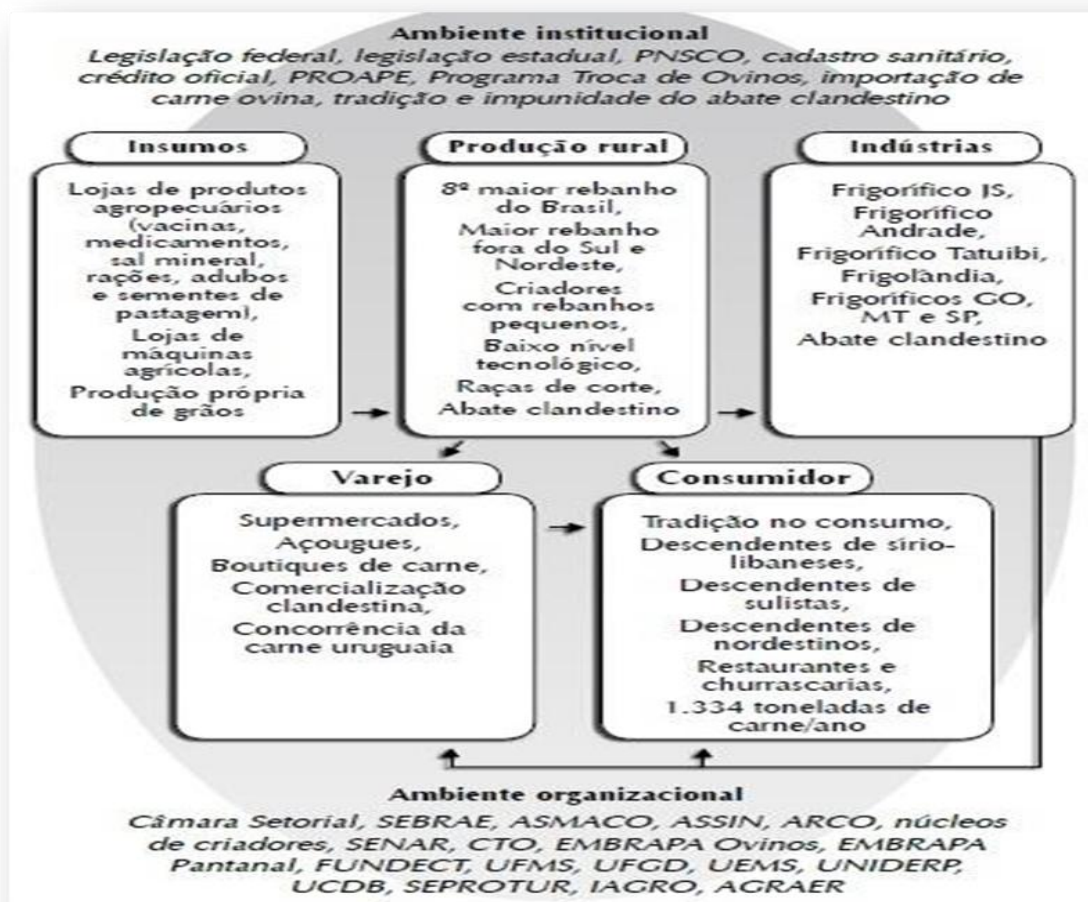


Figura 2: Caracterização da Cadeia Produtiva da Ovinocultura de MS

Fonte: Baseado em Zylberstajn (1995), elaborada pelo autor André Sorio (2009)

Ao analisar a cadeia produtiva de ovinos de MS, observou como os animais saem das propriedades rurais e se distribuem para os três elos seguintes da cadeia. Parte da produção vai para os abatedouros, legalizados ou clandestinos, em seguida para o varejo e/ou para o consumidor. Outra parte é abatida pelos próprios criadores podendo seguir dois destinos: um, o varejo que comercializa a carne clandestina, outro, o consumidor, através de compras nas próprias fazendas produtoras ou de entrega a domicílios. Todo o processo de abate e comercialização da carne clandestina ocorre com a omissão dos órgãos oficiais que deveriam garantir a qualidade sanitária dos alimentos.

5. Considerações Finais

No Brasil, a criação de ovinos vem se desenvolvendo lentamente. Em estados como Rio Grande do Sul e os da Região Nordeste, a produção e o consumo de carnes e peles despontam em relação a todo o resto do território nacional.

Na região nordeste, a ovinocultura possui grande possibilidade de inserção. Algumas raças, principalmente as deslanadas tais como: Morada Nova, Somalis e Rabo Largo possuem alta rusticidade e grande resistência, estando aptas a se adaptar as barreiras do clima da região.

Em Mato Grosso do Sul, a ovinocultura se mostra com grande potencial. A demanda por uma carne de qualidade vem aumentando a percentuais expressivos a cada ano. A produção interna do estado ainda se mostra insuficiente para abastecer nosso consumo.

As maiores adversidades para a produção de ovinos no Estado de acordo com a pesquisa são o baixo profissionalismo na produção e falta de integração na cadeia produtiva da atividade. A maior parte da produção ainda é realizada de modo obsoleto, sem os devidos cuidados. Isto ocorre pelo fato dos produtores tratarem este tipo de produção como uma atividade secundária dentro de suas propriedades.

Outro problema encontrado são os abatedouros clandestinos, que muitas vezes abastecem o mercado consumidor, fornecendo assim uma carne de qualidade inferior e duvidosa. Isto acaba se tornando um retrocesso em relação aos produtos dessa atividade, freando assim o consumo desses produtos.

As recentes tentativas de organizar e incentivar uma atividade que se mostra economicamente promissora tropeçam, porém, em conflitos decorrentes da tentativa de mudança do ambiente institucional, na cadeia produtiva da ovinocultura, Observou-se ainda, que arranjo institucional privilegia o contato direto entre produtor e consumidor, em detrimento de implicações fiscais e sanitárias.

Esta pesquisa buscou compreender como é o desenho da cadeia produtiva da ovinocultura do Estado, e percebeu-se que existe uma oportunidade para a produção dos produtos advindos da ovinocultura. Entretanto se houvesse uma integração dentro da cadeia produtiva, e incentivos governamentais, juntamente com uma maior promoção para o consumo desses produtos, a ovinocultura seria competitiva e sustentável.

6. Referencias

BATALHA, M. O.; SILVA, A. L. **Gerenciamento de Sistemas Agroindustriais: Definições e Correntes Metodológicas**. In: BATALHA, M. O. (Coord.). Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2007. V.1.

CARVALHO, Daniela Moreira, SOUZA, Jalmir Pinheiro, **ANÁLISE DA CADEIA PRODUTIVA DA CAPRINO-OVINOCULTURA EM GARANHUNS**, XVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER). 20 a 23 de Julho de 2008, Rio Branco, Acre, Brasil. Disponível em: <<<http://ageconsearch.umn.edu/handle/109705>>> Acesso em 24/02/2014.

FAGUNDES, Mayra Batista Bitencourt, SORIO, André, LEITE, Lucas Rasi. **OVINOCULTURA EM MATO GROSSO DO SUL PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL**. VI Jornada Científica de Economia e Administração do Centro Oeste. Campo Grande 29 a 31 de outubro de 2008.

FAPEC/SEBRAE. **Proposta de elaboração de estudo da cadeia produtiva da ovinocultura em Mato Grosso do Sul.** Campo Grande: FAPEC/SEBRAE, 2006. 97

FAO. Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação. Estatísticas FAO, 2007. Disponível em: www.fao.org.

FILHO, G. C. **Manejo básico de ovinos e caprinos-guia do educador** - Brasília- SEBRAE 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Produção da pecuária municipal.** Rio de Janeiro, v. 40, 2012. Disponível em: Acesso em: 15/03/2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Efetivo dos rebanhos por tipo de rebanho.** Disponível em <www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&o=20&i=P&c=73>. Acesso em 15/03/2014.

JONES, I. **Mixing qualitative and quantitative methods in sports fan research.** The qualitative report, v. 3, n. 4, dez. 1997. Disponível em: <<http://www.nova.edu/ssss/QR/QR3-4/jones.html>>. Acesso em: 30/03/2014.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamento da metodologia científica.** 5 ed. São Paulo Editora Atlas 2003

LUCENA, Leandro Pessoa, MICHELS, Ido, PLENS, Marcelo, CLEMENTE, Thiago Castilho et. al. **CADEIA PRODUTIVA DA OVINOCULTURA EM MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE DE SEU SISTEMA DE COORDENAÇÃO AGROINDÚSTRIA.** XVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER). 20 a 23 de Julho de 2008, Rio Branco, Acre, Brasil. Disponível em: <<<http://ageconsearch.umn.edu/handle/109705>>> Acesso em 24/02/2014.

OSÓRIO, J.C.S. e OSÓRIO; M.T.M. Cadeia Produtiva e Comercial da Carne de Ovinos e Caprinos - Qualidade e Importância dos Cortes. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CAPRINOS E OVINOS DE CORTE, 2, 2003, João Pessoa. Anais... João Pessoa: SINCORTE, 2003.

SAES, M. S. M. Organizações e instituições. In: ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. Economia e gestão dos negócios agroalimentares: indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição. São Paulo: Pioneira, 2000.

SCHNORRENBERGER, Adalberto; SINDELAR, Fernanda Cristina Wiebusch; BARDEN, Julia Elisabete; AHLERT, Lucildo; DE CONTO, Samuel Martim. **Cadeia da carne suína no Vale do Taquari: análise do destino da produção primária. Estudos do CEPE, 2012(35), p.55.**

SORIO, André. **Sistema agroindustrial da carne ovina: o exemplo do Mato Grosso do Sul** / André Sorio – Passo Fundo: Méritos, 2009. - 109 p.

SORIO, André Macieira, FAGUNDES, Mayra Batista Bitencourt. **Relação Entre os Ambientes Institucionais e Organizacional do Sistema Agroindustrial da Carne Ovina no Estado do Mato Grosso do Sul.** Informações Econômicas, SP, v.39, n.8, ago. 2009.

SORIO, ANDRÉ. **Levantamento de custo de produção aparente da ovinocultura: projeto aprisco (MS).** Disponível em www.sistemavoisin.com.br/artigos. Acesso em 10/03/2012.

VIANA, João Garibaldi Almeida, **Panorama Geral da Ovinocultura no Mundo e no Brasil.** Revista Ovinos, Ano 4, N° 12, Porto Alegre, Março de 2008. Disponível em: <<
<http://www.almanaquedocampo.com.br/imagens/files/panorama%20geral%20ovincultura%20brasil.pdf>>>. Acesso em: 17/02/2014.